

Vitimização e intervenção social: agência e tecnologias de governo na abordagem antropológica

Tópico de dois créditos

Professores: Theophilos Rifiotis (UFSC), Claudia Fonseca (UFRGS)

Propomos ministrar a disciplina em oito sessões distribuídas em dois blocos intensivos, no turno NOTURNO 18:00 a 22:00 das datas seguintes:

- Parte 1: 17-20 setembro (quatro dias)

- Parte 2: 27-30 novembro (quatro dias)

Ementa: Propomos nessa disciplina, usando o trabalho de Didier Fassin como fio condutor, discutir assuntos que circundam debates sobre as tecnologias de governo hoje. Num primeiro bloco propomos discutir economias morais e vitimização; judicialização e reconhecimento e o lugar da antropologia no campo da vitimização. Os textos do segundo bloco serão focados no funcionamento do estado, privilegiando uma abordagem etnográfica aberta para a dimensão vivencial da intervenção. Levantando questões relacionadas ao “governo da precariedade”, os textos versam sobre as práticas dos agentes do estado nos seus esforços de traduzir políticas públicas para situações concretas.

Avaliação: Participação na aula, apresentação de textos, breve monografia final.

1. Primeira parte (TR/CF): Construção social da vítima como sujeito

1ª aula

FASSIN, D. (2008) Beyond good and evil? Questioning the anthropological discomfort with morals. *Anthropological Theory* 8 (4).

HOWELL, Signe. 1997, Introduction. In: Howell S (ed) *The Ethnography of Moralities*. London: Routledge. Pp. 1-22.

2ª aula

Fassin Didier. 2009. “Another politics of life is possible”. *Theory, culture & society* 29: 44-60.

BUTLER, J. (2009) Dar cuenta de sí mismo. *Violencia ética y responsabilidad*. Buenos Aires, Amorrortu.

3ª aula

FASSIN, D.; RECHTMAN, R. (2007) *L’empire du traumatisme. Enquête sur la condition de victime*. Paris: Flammarion. Caps. (Introdução e Conclusão)

RIFIOTIS, T.; VIEIRA, D.; DASSI, T. Judicialização das relações sociais e configurações de sujeito entre jovens cumprindo medidas socioeducativas em Santa Catarina. In: *Anuário Antropológico*, 2016.

4a aula

RIFIOTIS, T. (2014a) Entre teoria, estética e moral: repensando os lugares da antropologia na agenda social da produção de justiça. Primeira Mão. PPGAS/UFSC. (141).

RIFIOTIS, T. (2014b) Judicialização dos direitos humanos, lutas por reconhecimento e políticas públicas no Brasil: configurações de sujeito. Revista de Antropologia. USP. 57(1).

Segunda parte: Estado e a produção local das políticas públicas (CF/TR)

5a aula

FASSIN, D. (2010) La raison humanitaire. Une histoire morale du temps présent. Paris: Gallimard/Seuil. (Intro. Cap. 1 (Suffering unveiled), e cap. 2 (Pathetic Choice))

6a aula

Fassin, Didier. 2003. "Gobernar por los cuerpos, políticas de reconocimiento hacia los pobres y los inmigrantes en Francia". *Cuadernos de Antropología Social* N° 17, pp. 49-78.

FASSIN, D.; D'HALLUIN, E. (2005). The Truth from the Body: Medical Certificates as Ultimate Evidence for Asylum Seekers. *American Anthropologist* 107 (4): 597–608

7ª aula

Fassin, Didier 2013. Preface to the English Edition: 'Can states be moral?', Introduction: 'Governing precarity', e Conclusion: Raisons d'Etat. In: *At the heart of the state: the moral world of institutions*. London: Pluto Press.

8a aula:

Fassin: Maintaining Order: the moral justifications for police practices. In: *At the heart of the state: the moral world of institutions*. London: Pluto Press.

Bouagga, Yasime. Assisting or controlling: When social workers become probation officers.

Roux, Sébastien. Discipline and educate: contradictions within the juvenile justice system.

Ou

Makaremi, Chowra. The right to punish: Assessing sentences in immediate appearance trials.